

Sinceridade

Uma Oração Puritana

ELEITOR DOS SANTOS,

Bendito o homem a quem tu escolheste
e chamaste para ti.

Contigo está a misericórdia, redenção, segurança,
perdão;

Tu me libertaste, eu, um prisioneiro,
tiraste-me da vala do pecado
e pronunciaste a minha absolvição,
não só nos tribunais do céu,
mas nos foros da consciência;
me justificaste pela fé,
me deste paz contigo,
me fizeste desfrutar gloriosa liberdade como teu filho.

Salva-me da falsa esperança do hipócrita:

Que eu nunca venha a supor que estou em Cristo
a menos que eu seja uma nova criatura,
nem pensar que sou nascido do Espírito
a menos que eu atente para as coisas do Espírito,
que eu nunca esteja satisfeito com profissões de fé
nem com obras nem formas externas,
enquanto meu coração não estiver correto contigo.

Que eu possa julgar minha sinceridade na religião
por meu temor de te ofender,
por minha preocupação em fazer tua vontade,
por minha disposição para negar a mim mesmo.

Que nada me faça esquecer de tua glória,
ou me apartar das tuas ordens,
ou vacilar minha confiança em tuas promessas,
ou ofender teus filhos.

Não deixa que minhas ocupações temporais prejudiquem
minhas preocupações espirituais,
ou que os cuidados da vida me façam negligenciar
a única coisa necessária.

Que eu não seja displicente ao desígnio
de teus procedimentos comigo,
ou insensível quando debaixo de tuas repreensões,
ou imóvel a teus chamados.

Que eu possa aprender a santa arte de esperar em ti,
de estar no mundo e não ser dele,
de fazer todas as coisas não só de forma consistente com
mas conducente à minha religião.

Tradução: Márcio Santana Sobrinho

Extraído de: *The Valley of Vision:
A Collection of Puritan Prayers & Devotions*,
editado por Arthur Bennett, p. 174.